



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

EXPERIÊNCIAS EM ALFABETIZAÇÃO: O PIBID NO ATELIÊ DA ESCOLA CARDEAL CÂMARA

Bruna Fernanda de Santana Augusto¹

Emilly Kethelly Carneiro Ferreira²

Vivianny Victória Freitas Duarte³

Pollyanna Thais de souza⁴

Miria Helen de Sousa Andrade⁵

RESUMO INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta as experiências vivenciadas por três pibidianas do curso de Pedagogia no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas na Escola Estadual de Tempo Integral Cardeal Câmara, durante o contra turno. Como a escola adota o modelo de tempo integral, o turno da manhã é destinado às disciplinas curriculares da base nacional comum, enquanto o período da tarde é voltado ao desenvolvimento de ateliês que buscam fortalecer o processo de ensino e aprendizagem de forma lúdica e interativa.

As experiências relatadas neste trabalho concentram-se nas práticas de alfabetização realizadas com turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental. O estudo tem como objetivo analisar o impacto das ações do PIBID/Pedagogia no processo de alfabetização das crianças, investigando como as atividades planejadas e executadas pelas bolsistas contribuíram para o avanço da leitura, da escrita e do interesse dos alunos pelo aprendizado. Além disso, busca compreender como a dinâmica da escola de tempo integral favorece práticas pedagógicas mais criativas e contextualizadas, possibilitando uma aprendizagem significativa.

A pesquisa se justifica pela relevância da alfabetização como uma das etapas mais complexas e decisivas da trajetória escolar, exigindo metodologias que unam teoria e prática. Nesse sentido, o PIBID desempenha um papel fundamental ao aproximar os licenciandos da



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

realidade da sala de aula, permitindo que desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às necessidades reais dos alunos. O programa contribui tanto para a formação

¹ Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: brunasantana@alu.uern.br

² Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: emilly20240048768@alu.uern.br

³ Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: viviannyvictoria@alu.uern.br

⁴ Professora Mestra em Educação. Professora da Educação Básica .Supervisora Bolsista do PIBID/UERN/CAPES. Email :pollyanna_thsis@hotmail.com

⁵ Professora Mestra do Departamento de Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Doutoranda do Posensino/UERN/UFERSA/IFRN. Coordenadora de área bolsista do PIBID/UERN/CAPES. Orientadora do trabalho .Email : miriaheken@uern.br



docente, ao possibilitar experiências concretas de ensino, quanto para o processo de aprendizagem das crianças, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional por meio de métodos expressivos

METODOLOGIA

A metodologia utilizada será de caráter experimental, baseada na prática do programa, aliada a uma abordagem bibliográfica. Fundamenta-se em autores como Emília Ferreiro (1985), Jean Piaget (1964), Magda Soares (2003) e Paulo Freire (1996), que orientam a compreensão da alfabetização como um processo complexo, contínuo e socialmente construído.

A alfabetização é compreendida como um processo complexo e contínuo, que



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

ultrapassa o domínio técnico do código escrito, integrando dimensões cognitivas, sociais e culturais. Nesse sentido, a arte surge como linguagem fundamental no desenvolvimento da leitura e da escrita, favorecendo a expressão, a imaginação e o pensamento simbólico.

A experiência no início da graduação evidencia o PIBID como espaço de construção da identidade docente. Segundo Magda Soares (2003), alfabetizar é também letrar, conceito presente nas práticas do programa, que integra leitura, escrita e arte de forma contextualizada. Inspirados em Emília Ferreiro (1985), reconhece-se que o aluno aprende ao formular hipóteses sobre a escrita, valorizando o erro como parte do processo. A vivência no ateliê ampliou a compreensão do papel do professor como mediador e da importância de práticas que unem criticidade e criatividade, conforme defendido por Paulo Freire (1996).

Durante o desenvolvimento das atividades no ateliê, observou-se uma evolução significativa da turma. No início, muitos alunos tinham dificuldades em reconhecer letras, formar palavras e compreender leituras. Com o tempo, práticas mediadas pelo PIBID, envolvendo propostas artísticas, sensoriais e interativas, promoveram avanços notáveis. Estratégias como pinturas, colagens, materiais táteis, vídeos educativos, jogos pedagógicos e dinâmicas corporais fortaleceram a percepção, a expressão e as conexões entre linguagem, arte e cotidiano.

Partindo da frase de Jean Piaget (1964) "A criança não brinca para aprender, ela aprende porque brinca." Ou seja, a alfabetização matemática foi desenvolvida a partir de jogos lúdicos que buscavam tornar o aprendizado mais significativo, trazendo as crianças como sujeitos ativos do processo. Nesse sentido, um dos jogos trabalhados foi o boliche matemático, no qual cada criança, ao derrubar uma garrafinha que continha um número, deveria somar os valores ao final da atividade para descobrir o total de pontos obtidos. Outra atividade foi a pintura matemática, nessa proposta, as crianças recebiam uma imagem dividida em partes, cada



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

uma contendo uma operação de soma; Após resolver as contas, os alunos pintavam as áreas de acordo com uma legenda de cores relacionada aos resultados obtidos. Essa atividade envolve diferentes âmbitos cognitivos, como o raciocínio lógico, a associação numérica, proposta mostrou-se bastante eficaz, especialmente porque essa turma em específico demonstra grande interesse por atividades de pintura

RESULTADOS

Esses resultados podem ser compreendidos à luz das concepções teóricas que orientam o processo de alfabetização. Para Emília Ferreira (1985), a criança constrói o conhecimento sobre a escrita de forma ativa, formulando hipóteses e testando-as a partir de interações com diferentes linguagens e suportes textuais. Essa compreensão ficou evidente nas práticas do PIBID, onde os alunos, ao explorarem materiais artísticos e sensoriais, demonstraram curiosidade e engajamento na construção do significado das palavras, das imagens e das cores.

De acordo com Magda Soares (2003), alfabetizar e letrar são processos indissociáveis. Alfabetizar letrando significa ensinar a ler e a escrever dentro de contextos que façam sentido para o aluno, possibilitando que compreenda o uso social da linguagem. Nas práticas observadas, as atividades integradas de leitura, escrita, pintura e audiovisual oportunizaram às crianças experiências reais de comunicação, ampliando o vocabulário e a compreensão textual. A arte, nesse sentido, funcionou como mediadora do letramento, aproximando o conteúdo escolar da vida cotidiana.

A perspectiva freireana também se faz presente na experiência relatada. Para Paulo Freire, alfabetizar é um ato de liberdade, um processo que envolve diálogo, reflexão e a leitura crítica do mundo. Nos ateliês, o diálogo entre pibidianos e alunos foi fundamental para despertar a autonomia e o protagonismo infantil. As práticas pedagógicas se tornaram espaços de escuta



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

e criação, onde cada criança pôde expressar seus sentimentos e pensamentos, reconhecendo-se como sujeito ativo do próprio aprendizado. Através da arte, o processo de alfabetização deixou de ser mecânico e passou a ser vivenciado de maneira afetiva e libertadora.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A combinação de atividades artísticas e sensoriais contribuiu fortemente para a consolidação do processo de alfabetização, estimulando a atenção, a observação e a memória das crianças. As experiências com vídeos e produções coletivas auxiliaram na ampliação do vocabulário e na oralidade, enquanto as práticas interativas, como jogos com letras, histórias e desafios colaborativos, criaram um ambiente de aprendizagem prazeroso, no qual o erro foi compreendido como parte natural do aprender. O acompanhamento contínuo das pibidianas revelou uma transformação evidente: alunos antes tímidos ou com dificuldades de leitura passaram a demonstrar mais segurança, criatividade e interesse pelas atividades.

Assim, a experiência no PIBID tem reafirmado a escolha pela docência e ampliado a compreensão sobre o papel transformador do educador. A convivência com as crianças e a aplicação das teorias estudadas demonstram que alfabetizar por meio de propostas artísticas, sensoriais e interativas é promover uma aprendizagem integral, que une razão, emoção e

criatividade. A evolução observada na turma acompanhada comprova que, quando a escola valoriza a arte e o diálogo como caminhos para o conhecimento, o aprendizado se torna mais significativo, participativo e humano.

REFERÊNCIAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 out. 2025.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 8 out. 2025.

FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1964.

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 8 out. 2025.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Contexto, 2003.